

recomendado para confinamento que o animal tenha de 15 a 18kg de peso vivo, e esteja com idade entre quatro a seis meses, porém o peso vivo dos animais no início do presente experimento era em média 32 kg e estavam com idade bem acima do recomendado. Os ganhos de peso encontrados no presente trabalho estão aquém do esperado, provavelmente devido a fatores ligados à ineficiência do confinamento de ovinos em baias com piso de terra, pois o aprisco suspenso com piso ripado é o mais indicado para regiões quentes e úmidas (CODEVASF, 2011). Acredita-se que elevando-se a porcentagem de ração na alimentação e oferecendo boas condições sanitárias no confinamento seria obtido maior ganho de peso.

Palavras-chave: Ovinocultura, Santa Inês, Capim elefante.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-178

COMPARAÇÃO ENTRE VOLUME GLOBULAR E MUCOSAS EM CAPRINOS

Jonas de Jesus Santos¹; Luis Afonso Cruz dos Santos¹; Aurelino Pereira Neto¹; Deicylene da Silva Nunes¹; Pricilla Carvalho Muniz²; Fred da Silva Julião²

¹Acadêmicos do curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano Câmpus Santa Inês. ²Professor do IF Baiano Câmpus Santa Inês/ Orientador. Contato: fred.julião@si.ifbaiano.edu.br

Volume globular (VG) é o percentual de hemácias no sangue e pode ser indicativo de hemonose em caprinos, embora na rotina clínica seja possível estimar anemia pela avaliação de mucosas. O presente trabalho comparou VG com a coloração encontrada no cartão FAMACHA (*Faffa Mallan Chart*) para a avaliação das mucosas ocular, oral e vaginal em cabras leiteiras em gestação. O trabalho foi desenvolvido no setor de caprinocultura do IF Baiano Câmpus Santa Inês. Foram avaliadas 112 fêmeas caprinas prenhes, mestiças do cruzamento entre as raças Anglo Nubiano e Parda Alpina. Esta avaliação foi realizada quinzenalmente, durante 12 meses, totalizando 24 coletas. Foram avaliados até cinco caprinos com VG e FAMACHA, conforme disponibilidade de animais. No dia da coleta de sangue foram realizadas avaliações das mucosas ocular, oral e vaginal dos animais com o uso do cartão FAMACHA. Das 112 análises a variação do VG foi de 18 a 36%. Os resultados revelaram que a concordância entre os resultados de VG e FAMACHA pode ter chegado a 38,39% com a mucosa ocular, seguido de 22,32% com a mucosa vaginal e 11,60% com a mucosa oral, ao considerar as colorações do FAMACHA correspondente ao VG e os imediatamente próximos na coloração do cartão. O cartão FAMACHA é considerado uma boa ferramenta no auxílio diagnóstico de anemia causada principalmente por hemonose. Pois sua vantagem mais significativa é a redução do número de tratamentos aplicados, o que auxilia na diminuição do desenvolvimento da resistência a antihelmínticos. Mas, entre as desvantagens incluem possíveis erros na interpretação por pessoas mal treinadas; a existência de enfermidades que ocasionam a mucosa ocular hipocorada, estresse, subnutrição, casos de intoxicação ou outras enfermidades infecciosas como a eimeriose.

Palavras-chave: FAMACHA; Hemonose; Anemia

Órgãos de Financiamento: IF Baiano (PROPES e Câmpus Santa Inês)

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-179

COMPONENTES DA PAREDE CELULAR DO RESÍDUO DE ALGODOEIRA TRATADOS COM URÉIA E ENZIMAS FIBROLÍTICAS

Mateus Neto Silva Souza; Mauro Pereira de Figueiredo; Danilo Gusmão de Quadros; Alexandro Pereira Andrade; Yann dos Santos Luz; Jennifer Souza Figueiredo; Lorena Santos Sousa; Hosnerson Renan Oliveira Santos; Tâmara Chagas da Silveira

O presente trabalho avaliou a composição da parede celular do resíduo de algodoeira tratado com uréia e enzimas fibrolíticas. Este trabalho foi realizado no Laboratório de Nutrição Animal da UESB – Câmpus de Vitória da Conquista – BA. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial 3 x 4, (0,4 e 6% com base na MS), e quatro doses de enzimas (0, 2,4 e 6%, com base na MS) e três repetições. O resíduo de algodoeira adquirido em uma agroindústria foi fracionado em sacos de polietileno e tratado com uréia (4 e 6% base da MS). Após 45 dias, o material com o tratamento químico da uréia e o não tratado, foi submetido ao tratamento biológico com uma mistura de enzimas fibrolíticas (65% de celulase e 35% de Hemicelulase), deixando agir por 24 à temperatura de 40°C. Logo após, as amostras foram secadas em estufa com circulação forçada de ar à 65°C, e moídas utilizando peneiras de malhas (1 mm). Foram determinados os teores de FDN, FDA, Hemicelulose, Celulose e Lignina. Somente o resultado de FDN apresentou interação significativa entre as doses de uréia e das enzimas. Em todas as variáveis estudadas, o material não tratado com a uréia apresentaram valores inferiores em relação que os apresentados com o tratamento uréia, sendo que entre 4 e 6% não diferiram entre eles. Este resultado pode ocorrer durante o processo de amonização, resultando numa complexação entre os carboidratos fibrosos da parede celular e a uréia, fonte de nitrogênio não-proteico, o que possibilitou os teores de proteína insolúvel na parede celular deste material. Quanto aos níveis de enzimas, na FDN quando utilizados com 6% de uréia, na FDA e Lignina sem uréia (0%) apresentaram um efeito linear decrescente, com redução de 0,17; 0,73 e 0,27 unidades percentuais para cada 1% de enzimas. Para os demais tratamentos variáveis não apresentaram efeito significativo com a utilização dos níveis de enzimas. Os tratamentos químicos e biológicos com uréia e enzimas fibrolíticas adotados não foram suficientes para a redução dos constituintes da parede celular.

Palavras-chave: amonização, celulase, hemicelulase.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

P-180

COMPORTAMENTO ANIMAL DE BOVINOS MANTIDOS EM PASTAGEM DE CAPIM-PIATÃ, MANEJADO SOB LOTAÇÃO CONTÍNUA

Bárbara Cristina Krüger¹; Caio Filipe Xavier Ferreira¹; Divino Silva de Oliveira Júnior²; Kelly Mendes Mota²; Lucas Alves Lima²; Laerte Ribeiro Martins Neto³; Leandro Martins Barbero⁴

¹Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. ²Graduando em Zootecnia na Universidade Federal de Uberlândia. ³Mestrando na Universidade Federal de Uberlândia.

⁴Docente Faculdade de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: caioxf@hotmail.com

O conhecimento dos padrões de comportamento dos animais para escolha, localização e ingestão de alimento é crucial para o desenvolvimento e sucesso